

Ano 13 | Número 132 | Julho de 2016

Empresa

Brasil



CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL



**Em reunião com
empresários,
Temer recebe
sugestões para o
Brasil avançar**



SISTEMA DE FRANCHISING RESISTE À CRISE E ESPERA CRESCER 8% NESTE ANO



DIRETORIA DA CACB
TRIÊNIO 2016/2018

PRESIDENTE

George Teixeira Pinheiro (AC)

1º VICE-PRESIDENTE

Jésus Mendes Costa (RJ)

VICE-PRESIDENTES

Alencar Burti (SP)
Emílio César Ribeiro Parolini (MG)
Ernesto João Reck (SC)
Francisco de Assis Silva (DF)
Guido Bresolin (PR)
Itamar Manso Maciel Júnior (RN)
Jussara Pereira Barbosa (PE)
Kennedy Davidson Pinaud Calheiros (AL)
Olavo Rogério Bastos das Neves (PA)

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Sérgio Papini de Mendonça Uchoa (AL)

VICE-PRESIDENTE DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Luiz Carlos Furtado Neves (SC)

VICE-PRESIDENTE DE SERVIÇOS

Rainer Zielasko (PR)

DIRETOR-SECRETÁRIO

Jarbas Luis Meurer (TO)

DIRETOR FINANCEIRO

Jonas Alves de Souza (MT)

CONSELHO FISCAL TITULAR

Amarildo Selva Lovato (ES)
Valdemar Pinheiro (AM)
Wladimir Alves Torres (SE)

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Domingos Sousa Silva Júnior (MA)
Ubiratan Silva Lopes (GO)
Pedro José (TO)

CONSELHO NACIONAL DA MULHER EMPRESÁRIA

Neiva Suzete Dreger Kieling (SC)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO JOVEM EMPRESÁRIO

Fernando Fagundes Milagres

SUPERINTENDENTE DA CACB

Juliana Kämpf

GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

César Augusto Silva

COORDENADOR DO EMPREENDEDOR

Carlos Alberto Rezende

COORDENADOR DA CBMAE

Eduardo Vieira

COORDENADOR DO PROGREGES

Luiz Antônio Bortolin

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

frões, berlato associadas

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neusa Galli Frões
Cynthia Menezes
Erick Arruda

SCS Quadra 3 Bloco A
Lote 126
Edifício CACB
61 3321-1311
61 3224-0034
70.313-916 Brasília - DF

Site: www.cacb.org.br

Federações CACB

Acre – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Acre – FEDERACRE

Presidente: Adem Araújo da Silva
Avenida Ceará, 2351 Bairro: Centro
Cidade: Rio Branco CEP: 69909-460

Alagoas – Federação das Associações Comerciais do Estado de Alagoas – FEDERALALGOAS

Presidente: Kennedy Davidson Pinaud Calheiros
Rua Sá e Albuquerque, 302 Bairro: Jaraguá
Cidade: Maceió CEP: 57.020-050

Amapá – Associação Comercial e Industrial do Amapá – ACIA

Presidente: Nonato Altair Marques Pereira
Rua Eliéser Levy, 1122 Bairro Centro
Cidade: Macapá CEP: 68.900-083

Amazonas – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Amazonas – FACEA

Presidente: Valdemar Pinheiro
Av. Senador Álvaro Maia, 2166 Sala 01 – Praça 14 de Janeiro
Bairro: Centro Cidade: Manaus CEP: 69.020-210

Bahia – Federação das Associações Comerciais do Estado da Bahia – FACEB

Presidente: Clóves Lopes Cedraz
Rua Conselheiro Dantas, 5, Edifício Pernambuco, 9º andar
Bairro: Comércio Cidade: Salvador CEP: 40.015-070

Ceará – Federação das Associações Comerciais do Ceará – FACC

Presidente: João Porto Guimarães
Rua Doutor João Moreira, 207 Bairro: Centro
Cidade: Fortaleza CEP: 60.030-000

Distrito Federal – Federação das Associações Comerciais e

Industriais do Distrito Federal e Entorno – FACIDF
Presidente: Francisco de Assis Silva
Quadra 01, Área Especial 03, Lote 01, Núcleo Bandeirante, Setor de Indústria Bernardo Sayão
Cidade: Núcleo Bandeirante/DF CEP: 71735-167

Espírito Santo – Federação das Associações Comerciais, Industriais e

Agropastoris do Espírito Santo – FACIAPES
Presidente: Amarildo Selva Lovato
Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 955. Ed. Global Tower, sala 713,
7º andar - Bairro: Enseada do Suá - Cidade: Vitória - CEP: 29.050-335

Goias – Federação das Associações Comerciais, Industriais e

Agropecuárias do Estado de Goiás – FACIEG
Presidente: Ubiratan da Silva Lopes
Rua 143 - A - Esquina com rua 148, Quadra 66 Lote 01
Bairro: Setor Marista Cidade: Goiânia CEP: 74.170-110

Maranhão – Federação das Associações Empresariais do

Maranhão – FAEM
Presidente: Domingos Sousa Silva Júnior
Rua Inácio Xavier de Carvalho, 161, sala 05, Edifício Sant Louis.
Bairro: São Francisco - São Luis
CEP: 65.076-360

Mato Grosso – Federação das Associações Comerciais e

Empresariais do Estado do Mato Grosso – FACIMAT
Presidente: Jonas Alves de Souza
Rua Galdino Pimentel, 14 - Edifício Palácio do Comércio
2º Sobreloja – Bairro: Centro Norte Cidade: Cuiabá CEP: 78.005-020

Mato Grosso do Sul – Federação das Associações Empresariais do

Mato Grosso do Sul – FAEMS
Presidente: Alfredo Zamlutti Júnior
Rua Piratininga, 399 – Jardim dos Estados
Cidade: Campo Grande CEP: 79021-210

Minas Gerais – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de

Minas Gerais – FEDERAMINAS
Presidente: Emílio César Ribeiro Parolini
Av. Afonso Pena, 726, 15º andar
Bairro: Centro Cidade: Belo Horizonte CEP: 30.130-003

Pará – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do

Pará – FACIAPA
Presidente: Fábio Lúcio de Souza Costa
Avenida Presidente Vargas, 158 - 2º andar, bloco 203
Bairro: Campina Cidade: Belém CEP: 66.010-000

Paraíba – Federação das Associações Comerciais e Empresariais da

Paraíba – FACEPB
Presidente: Alexandre José Beltrão Moura
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 715, 3º andar
Bairro: Bodocongo Cidade: Campina Grande CEP: 58.100-001

Paraná – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná – FACIAP

Presidente: Guido Bresolin
Rua: Heitor Stockler de Franca, 356
Bairro: Centro Cidade: Curitiba CEP: 80.030-030

Pernambuco – Federação das Associações Comerciais e

Empresariais de Pernambuco – FACEP
Presidente: Jussara Pereira Barbosa
Rua do Bom Jesus, 215 - 1º andar
Bairro: Recife Cidade: Recife CEP: 50.030-170

Piauí – Associação Comercial Piauiense - ACP

Presidente: José Elias Tajra
Rua Senador Teodoro Pacheco, 988, sala 207.
Ed. Palácio do Comércio 2º andar - Bairro: Centro
Cidade: Teresina CEP: 64.001-060

Rio de Janeiro – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro – FACERJ

Presidente: Jésus Mendes Costa
Rua Visconde de Inhaúma, 134 - Grupo 505 - Bairro: Centro
Cidade: Rio de Janeiro CEP: 20.091-007

Rio Grande do Norte – Federação das Associações Comerciais do Rio

Grande do Norte – FACERN
Presidente: Itamar Manso Maciel Júnior
Avenida Duque de Caxias, 191 Bairro: Ribeira
Cidade: Natal CEP: 59.012-200

Rio Grande do Sul – Federação das Associações Comerciais e de

Serviços do Rio Grande do Sul - FEDERASUL
Presidente: Simone Leite
Rua Largo Visconde do Cairu, 17, 6º andar
Palácio do Comércio - Bairro: Centro
Cidade: Porto Alegre CEP: 90.030-110

Rondônia – Federação das Associações Comerciais

e Industriais do Estado de Rondônia – FACIER
Presidente: Cícero Alves de Noronha Filho
Rua Pio XII, 1061, Pedrinhas, 1º andar, Sl 01
Cidade: Porto Velho CEP: 76801-498

Roraima – Federação das Associações Comerciais e Industriais de

Roraima – FACIR
Presidente: Joaquim Gonçalves Santiago Filho
Avenida Jaime Brasil, 223, 1º andar
Bairro: Centro Cidade: Boa Vista CEP: 69.301-350

Santa Catarina – Federação das Associações Empresariais de Santa

Catarina – FACISC
Presidente: Ernesto João Reck
Rua Crispim Mira, 319 - Bairro: Centro
Cidade: Florianópolis - CEP: 88.020-540

São Paulo – Federação das Associações Comerciais do Estado de

São Paulo – FACESP
Presidente: Alencar Burti
Rua Boa Vista, 63, 3º andar Bairro: Centro
Cidade: São Paulo CEP: 01.014-001

Sergipe – Federação das Associações Comerciais, Industriais e

Agropastoris do Estado de Sergipe – FACIASSE
Presidente: Wladimir Alves Torres
Rua José do Prado Franco, 557 - Bairro: Centro
Cidade: Aracaju CEP: 49.010-110

Tocantins – Federação das Associações Comerciais e Industriais

do Estado de Tocantins – FACIET
Presidente: Pedro José Ferreira
103 Norte Av. LO 2 - 01 - Conj. Lote 22 Prédio da ACIPA -
Bairro: Centro Cidade: Palmas CEP: 77.001-022

- O conteúdo desta publicação representa o melhor esforço da CACB no sentido de informar aos seus associados sobre suas atividades, bem como fornecer informações relativas a assuntos de interesse do empresário brasileiro em geral. Contudo, em decorrência da grande dinâmica das informações, bem como sua origem diversificada, a CACB não assume qualquer tipo de responsabilidade relativa às informações aqui divulgadas. Os textos assinados publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Para que o Brasil volte à rota do círculo virtuoso

Presidentes de federações estaduais e associações comerciais de centenas de municípios do Brasil, numa mobilização de mais de 500 pessoas, vieram a Brasília para participar de um encontro histórico com o presidente interino Michel Temer, em 30 de junho.

Organizada pela CACB, a reunião foi a primeira do presidente interino no salão de honra do Palácio do Planalto. Acessível e disposto, Temer, que nos recebeu junto com seus ministros da Casa Civil e da área econômica, foi um anfitrião impecável.

Ouviu nossas reivindicações com atenção e assumiu o compromisso de conduzir os ajustes necessários para que o Brasil volte à rota do círculo virtuoso do crescimento econômico. De nossa parte, cumprimos apenas um dos papéis que uma entidade empresarial deve exercer, ou seja, fazer da política um canal por meio do qual é possível transmitir as reivindicações do setor privado que, ao fim e ao cabo, é o verdadeiro responsável pelo

desenvolvimento de um país.

Foi, sem dúvida, um dos grandes momentos de nossa presidência. Além de uma série de sugestões necessárias para a volta da normalidade econômica do país, também pudemos expressar o nosso empenho em ser a *hostess* do 11º Congresso Mundial de Câmaras de Comércio (WCF), em 2019, no Rio de Janeiro, evento que reúne líderes mundiais para discutir os rumos do setor. Para isso, a entidade necessita do apoio institucional do governo brasileiro, na medida em que enfrentará a concorrência das cidades de Orlando e Bogotá.

Ao encerrar, lembro ainda de outro grande momento em que a CACB esteve presente. Foi em 6 de junho, com o presidente Temer, também em Brasília, quando a Fiesp mobilizou mais de 200 empresários. A constatação unânime, na oportunidade, é de que a demanda mais importante da economia, neste momento, é não aumentar os impostos, tema, aliás, que é um dos cavalos de batalha da CACB.



George Teixeira Pinheiro, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil



Coordenação Editorial: Neusa Galli Fróes
fróes, berlato associadas
escritório de comunicação

Edição: Milton Wells - mwells@terra.com.br

Projeto gráfico: Vinícius Kraskin

Diagramação: Kraskin Comunicação

Foto da capa: Beto Barata/PR

Revisão: Press Revisão

Colaboradores: Cynthia Menezes, Rosângela Garcia,
e Tagli Padilha.

Execução: Editora Matita Perê Ltda.

Comercialização: Fone: (61) 3321.1311 - comercial@cacb.org.br

3 PALAVRA DO PRESIDENTE

Presidentes de federações estaduais e associações comerciais de centenas de municípios do Brasil, em uma mobilização de mais de 500 pessoas, foram a Brasília para participar de um encontro histórico com o presidente interino Michel Temer, em 30 de junho.

5 PELO BRASIL

CIC lança selo comemorativo ao aniversário de fundação.

8 CAPA

Em encontro com lideranças da CACB, Temer diz que a economia deve garantir o emprego.

12 PAÍS

Governo aposta nas concessões e PPPs para a retomada da economia.

14 FEDERAÇÕES

Facisc irá realizar o sonho da sede própria.

16 EMPREENDEDORISMO

Mulheres se mobilizam pela criação do Dia Nacional da Mulher Empresária.

18 IDEIAS SUSTENTÁVEIS

Como reduzir custos e atrair a simpatia do público.

20 ENTIDADES

Federasul lança projeto de estímulo à formação de novos líderes.

22 ECONOMIA

A difícil missão de conter o gasto público.

24 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Análise de dados se converte em oportunidade de negócio.

26 NEGÓCIOS

Mesmo com cenário adverso, as franquias resistem.

28 POLÍTICA

Empresários e governo dialogam para retomar crescimento econômico

29 LIVROS

O impeachment que não houve, de Marco Antonio Villa, é o livro do mês.

30 ARTIGO

Bruno Cruz escreve sobre o Orçamento Base Zero.

Associação de Cascavel inaugura nova sede

A nova sede administrativa da Associação Comercial e Industrial de Cascavel (ACIC), no Paraná, foi inaugurada em junho, encerrando um projeto que envolveu as lideranças associativistas da região oeste do estado. “Esse é um empreendimento construído a muitas mãos, que representa o trabalho, o dinamismo e a força do empresariado e do setor produtivo”, afirmou o presidente da entidade, Alci Rotta Júnior.

A construção da nova sede era um sonho antigo. A maquete da obra foi apresentada quando Guido Bresolin Junior, atual pre-

sidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), comandava a ACIC. O lançamento da pedra fundamental ocorreu há sete anos.

O sistema construtivo empregado foi a Sociedade de Propósito Específico (SPE), que permitiu a construção de um empreendimento misto – comercial e residencial. Com quatro mil metros quadrados, a nova área física ampliou o espaço e a integração dos setores. De cinco, passaram para 12 os espaços destinados à locação. Entre eles, está um auditório com capacidade para 392 pessoas.



Descerramento da placa de inauguração da nova sede

CIC 115 anos: lança selo comemorativo

Fundada em 8 de julho de 1901, a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC) está completando 115 anos. Um selo comemorativo à data, cuja criação leva a assinatura da JJD Proequipe, foi lançado no dia 4 de julho, quando a entidade fez a entrega do

Troféu Ítalo Victor Bersani, a maior honraria conferida pela CIC, durante reunião-almoço.

Desde sua fundação, a entidade concentra seus esforços em favor do desenvolvimento empresarial, contribuindo para o bem-estar econômico e social de toda a população.





Encontro discutiu as perspectivas econômicas mundiais

Brazil Business Day debate economia global

Mais de 200 executivos de empresas globais se encontraram em 16 de junho para discutir as perspectivas econômicas mundiais e explorar oportunidades para uma maior participação brasileira no mercado internacional. O encontro, chamado de Brazil Business Day, contou com a presença do presidente da CACB, George Pinheiro. O evento, que reuniu empresários de 40 países, ocorreu no escritório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em São Paulo.

“Esta foi a primeira vez que o Brasil sediou o encontro anual do Conselho Mundial da ICC. Certamente, foi uma oportunidade importante para reforçar nosso interesse em sediar o Congresso Mundial das Câmaras de Comércio em 2019”, afirma Pinheiro.

CACB requer de senadores apoio imediato ao Crescer Sem Medo

Em meio à crise econômica, empresas de pequeno porte são as principais a agonizarem. A fim de reverter esse cenário, a CACB solicitou aos senadores, por meio de carta, que aprovem, o quanto antes, o Projeto de Lei Complementar nº 125/15, conhecido como Crescer Sem Medo. Se for aprovado, as novas regras começam a valer a partir de 2017.

Conhecido como Crescer Sem Medo, o PLC nº 125/15 altera o limite para a mudança do sistema tributário do Simples para o Lucro Presumido. Atualmente, é de R\$ 3,6 milhões por ano. Com o projeto, o limite bruto para o setor de comércio e serviços vai para R\$ 7,2 milhões, e para a indústria, R\$ 14,4 milhões. O limite para o Microempreendedor Individual (MEI) também passará de R\$ 60 mil ao ano para R\$ 72 mil, caso o Crescer Sem Medo seja aprovado.

Transformações sociais demandam uso de institutos extrajudiciais

As inovações tecnológicas e a multiplicidade de relacionamentos comerciais trouxeram um elevado volume de demandas judiciais, exigindo a aplicação de medidas mais adequadas para a resolução consensual de conflitos judiciais. Essa é a opinião de Cleones Carvalho Cunha, presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA). A afirmação foi feita em palestra no 1º Seminário de Mediação e Arbitragem Empresarial do Maranhão, ocorrida em 23 de junho.

O magistrado sustentou que, ao aderir à política



Foto: Ribamar Pinheiro

Judiciário maranhense é protagonista da cultura da conciliação

nacional de tratamento adequado da solução de conflitos, estabelecida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Judiciário maranhense assumiu o protagonismo dessa nova e importante medida pacificadora. “A iniciativa traz números animadores, com o registro de agendamento

de mais de 8.250 audiências processuais, com índice de resolutividade positiva de quase 40% das sessões efetivamente ocorridas. Ao todo, foram 11.086 agendamentos de sessões de conciliação, que resultaram na efetivação de acordos em 70% das audiências realizadas”, ressaltou.

Comitiva paranaense conhece a tecnologia japonesa

O presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Guido Bresolin Junior, viajou ao Japão, em uma comitiva de autoridades do estado, para reuniões em grandes empresas dos setores automobilístico, portuário e ferroviário daquele país. Durante a missão econômica, o grupo conheceu os processos e as tecnologias que levaram o Japão a ser um dos países mais desenvolvidos do mundo.



Comitiva esteve no Japão por cerca de 10 dias



Temer: "No sistema econômico atual, ninguém irá à falência"

Em encontro com lideranças da CACB, Temer diz que a economia **deve garantir o emprego**

Entidade reuniu mais de 500 empresários de todo o país, da rede CACB, em encontro histórico com o presidente interino Michel Temer, no Palácio do Planalto

Mais de 500 empresários de todo o país, entre presidentes de Federações estaduais e de Associações Comerciais de centenas de municípios, integrantes da rede CACB, participaram de um encontro histórico com o presidente interino Michel Temer, no Palácio do Planalto, em 30 de junho.

George Pinheiro, líder da entidade, na oportunidade, fez a entrega de um documento com as demandas do setor produtivo, com destaque para o ajuste fiscal, abertura da economia, simplificação das exportações e ampliação do SuperSimples.

O texto também menciona "a importância da regulamentação do trabalho



Meirelles: "É preciso arrecadar apenas o necessário e na medida em que o equilíbrio fiscal seja atingido com uma carga tributária regressiva"

intermitente e da terceirização, para que haja maior segurança jurídica nas relações trabalhistas, de modo a ampliar as modalidades de contratação e, conseqüentemente, incentivando a competitividade do mercado".

Em seu discurso, ovacionado pelo público presente, Pinheiro expressou a confiança da entidade no governo Temer, por trazer credibilidade e segurança para a economia do Brasil. "Reconhecemos todas as dificuldades de seu governo para colocar o país nos trilhos e acreditamos que são necessárias medidas pontuais para que a economia re-

tome seu processo de crescimento. Com elas, apostamos num grande pacto de todos os setores para ajudar o país a sair da crise."

"Defendemos a exclusão do capitalismo de laços e o incentivo a medidas que garantam o acesso do Brasil ao mercado global. Uma agenda econômica e social é outro ponto importante e, o que é essencial: é preciso facilitar a vida de quem corre riscos para gerar investimentos e empregos. O financiamento ao empreendedor é caríssimo e escasso", continuou Pinheiro.

Outros pontos ressaltados no documento são a

"A maior conquista do governo Temer será a redefinição do papel do Estado na economia e na iniciativa privada"
Henrique Meirelles, ministro da Fazenda



Solenidade foi precedida pela execução do Hino Nacional

modernização e flexibilização dos meios de pagamento e a necessidade de promover um refinanciamento às empresas, sufocadas pela crise. “Esta atitude, temos a certeza, ampliaria a base de arrecadação. Propomos um parcelamento das dívidas tributárias em 360 meses ou 1% sobre o faturamento, englobando toda dívida existente na Receita Federal”, diz o texto.

Além dessas demandas, a CACB informou ao governo que está empenhada em ser a *hostess* do 11º Congresso Mundial de Câmaras de Comércio (WCF), evento que

reúne líderes mundiais para discutir os rumos do setor. Para isso, a entidade necessita do apoio institucional do governo brasileiro. A CACB pretende realizar o evento no Rio de Janeiro, em 2019. O WCF, que acontece a cada dois anos, está sendo disputado também pelas cidades de Orlando e Bogotá.

ECONOMIA DEVE GARANTIR O EMPREGO

Depois de lembrar o posto de gasolina de onde extraiu o lema “Não pense em crise, trabalhe”, o presidente interino mencionou notícias sobre a falência do estabele-

cimento. “Faliu por causa do sistema econômico anterior. No sistema econômico atual, ninguém irá à falência”, garantiu o presidente ao falar aos empresários.

Temer afirmou que o desemprego afasta os brasileiros do exercício de sua cidadania. “Para ter emprego, é preciso que a iniciativa privada aja e tenha sucesso na sua atuação. Só tem emprego se a indústria, o comércio e os demais setores produtivos do país estiverem funcionando.”

Diante das lideranças empresariais presentes no encontro, o presidente interino declarou se sentir mais



*George Pinheiro:
"Não podemos
deixar que a situação
econômica se
deteriore"*

responsável para com suas obrigações. "Quando os senhores vêm aqui para dizer, 'olhe, senhor governante, nós estamos contigo', eu me sinto muito mais obrigado a agir correta e competente em face das exigências que o país faz à classe política e governante."

O VERDADEIRO PAPEL DO ESTADO

Presente ao encontro com os empresários, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, enfatizou que é importante não só usar bem os recursos, mas também "arrecadar apenas o necessário e na medida em que o equilíbrio fiscal seja atingido com uma carga tributária regressiva". Meirelles salientou que compete ao governo fornecer uma estrutura macroeconô-

mica adequada para o desenvolvimento e ter responsabilidade com os recursos públicos. "Em última análise, não existe o recurso do governo, existe o recurso do contribuinte. Portanto, este governo encara isso com grande responsabilidade."

Para o ministro, a maior conquista do governo Temer será a redefinição do papel do Estado na economia brasileira e o da iniciativa privada. "Os empresários são o elo vital da atividade econômica, que é o comércio. São aqueles que geram riqueza, emprego e renda, atuando, portanto, dentro de um processo capilar de distribuição de bens e serviços ao país. A eficiência desse setor é absolutamente fundamental para que a economia cresça e para que o país prospere", definiu.

**George Pinheiro:
"Confiamos no
governo Temer,
por trazer
credibilidade e
segurança para
a economia do
Brasil"**



Aeroporto Internacional Salgado Filho, de Porto Alegre, deve ir a leilão ainda em 2016

Governo Temer aposta nas concessões e PPPs para a retomada da economia

Edição da Medida Provisória 727, logo no primeiro dia do governo interino de Michel Temer, surpreendeu positivamente o mercado

A Medida Provisória 727, de 12 de maio último, que cria o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), editada pelo presidente em exercício Michel Temer, representa que o governo promete dar prioridade aos investimentos em infraestrutura. E isso pode resultar em um importante alento ao empresariado, afirma o economista Armando Castelar Pinheiro, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (IBRE/FGV).

Além da criação do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e de sua secretaria-executiva, que deve ser instrumentalizada por meio da transferência da Empresa de Planejamento e Logística (EPL) para sua alçada, a criação do Fundo de Apoio à Estruturação de Parcerias (Faep) e o maior envolvimento do BNDES com o processo, a exemplo do que ocorreu na fase mais dinâmica da privatização, são os aspectos mais centrais, acrescentou o economista.

“Trata-se de um sinal claro de convite ao setor privado para que ele participe do processo de investimentos em infraestrutura do governo brasileiro”, avaliou Gesner Oliveira, da Go Associados (SP). “O fato dessa MP ter sido publicada logo no primeiro dia da posse do presidente em exercício Michel Temer demonstra claramente a intenção do governo”, completou.

Outro aspecto importante que interessa às empresas do Brasil, de acordo com o economista, é o interesse em estimular a concorrência no mercado. “Ao facilitar a entrada das empresas, o governo amplia a concorrência e isso leva à competição que, por sua vez, depende da inovação que leva à produtividade”, ressaltou. “O aspecto concorrencial nunca havia aparecido como nessa MP, o que é, obviamente, efeito da Operação Lava Jato”, assinalou.

O economista apontou como positivos os objetivos do PPI expressos no artigo 2º, ou seja, garantir a expansão com qualidade da infraestrutura pública, com tarifas e preços adequados; promover ampla e justa competição na celebração

das parcerias e na prestação dos serviços; assegurar a estabilidade e a segurança jurídica, com a garantia da mínima intervenção nos negócios e investimentos.

“A garantia de mínima intervenção do Estado sinaliza que não haverá interferência do juiz, que ele será neutro.”

Outro ponto importante, segundo ele, é de que a MP indica o fortalecimento do papel regulador do Estado e a autonomia das entidades estatais de regulação, o que deve implicar na recuperação do papel das agências reguladoras.

“As concessões e as parcerias público-privadas (PPPs) podem recuperar o investimento e modernizar a máquina pública”, disse o economista Cláudio Frischtak, da consultoria econômica Inter B (RJ).

“O setor público tem muita dificuldade para investir. Mesmo quando tem os recursos, eles não são bem aplicados e, conseqüentemente, é muito importante um maior envolvimento pelo setor privado, seja via concessões, seja por meio de PPPs. Isso alivia as contas públicas, mas também melhora muito a execução e a qualidade dos serviços”, acrescentou.



*Cláudio Frischtak:
“As concessões e as PPPs podem recuperar o investimento e modernizar a máquina pública”*



*Armando Castelar:
“Envolvimento do BNDES no programa é o aspecto central do PPI”*

Facisc irá realizar o sonho da sede própria

Objetivo é otimizar o atendimento às associações e empresários, economizar com locações para eventos e reduzir custos

A Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) está muito perto de realizar seu antigo sonho: a construção de uma nova sede própria. Em junho, foi assinado o contrato de construção do Centro Empresarial Acats/Facisc (CEAF) com a Construtora Richter, de Joinville, o qual deverá abrigar as instalações conjuntas da entidade e da Associação Catarinense de Supermercados (Acats). A previsão de investimentos é de R\$ 15 milhões, e o prazo de construção é de 18 meses.

Os entendimentos para a construção de uma sede conjunta foram iniciados há dois anos, quando foi firmado o primeiro acordo de intenção. A pedra fundamental da obra foi lançada no dia 29 de junho, em Florianópolis, próximo à cabeceira continental da ponte Hercílio Luz, bairro Estreito.



Maquete do Centro Empresarial Acats/ Facisc

O objetivo da construção da sede é otimizar o atendimento às associações e empresários, economizar com locações para eventos, reduzindo custos a longo prazo. A proposta é que o prédio seja sustentável. Terá captação da água da chuva, utilização de muitos vidros para obter iluminação natural, e energia fotovoltaica. Os presidentes executivos das entidades, Atanázio dos Santos Netto, da Acats, e Ernesto João Reck, da Facisc, des-

tacaram a oportunidade de compartilhamento de experiências e do espaço físico, que será proveitoso para as duas entidades.

Participaram do ato de assinatura do contrato dos presidentes executivos das duas entidades o presidente do Conselho Deliberativo da Acats, Adriano Manoel dos Santos, o diretor financeiro da Federação, Doreni Caramori, e o presidente da Construtora Richter, Pierre Richter.



COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS

UMA HOMENAGEM AO VAREJO DO BRASIL

AGRADECEMOS AOS PATROCINADORES E APOIADORES DO 16º BRASILSHOP – CONGRESSO INTERNACIONAL DO VAREJO

ESTE EVENTO SE TORNOU POSSÍVEL COM ESTA
IMPORTANTE PARCERIA

MUITO OBRIGADO!

patrocinadores

patrocinadores

patrocinadores

patrocinadores

apoio

patrocinadores especiais

apoio

Câmara dos Deputados discute a criação do Dia da Mulher Empresária

Integrantes do Conselho Nacional da Mulher Empresária (CNME) vão ao Congresso Nacional para apoiar a iniciativa

Um número crescente de mulheres vem ocupando atividades empreendedoras no Brasil. De acordo com pesquisa do Sebrae, há 7,3 milhões de empresárias no país, frente aos 16,2 milhões de homens empregadores e por conta própria. A fim de colaborar com o processo de empoderamento feminino na sociedade brasileira, integrantes do Conselho Nacional da Mulher Empresária (CNME) compareceram em audiência pública na Câmara dos Deputados para apoiar a criação do “Dia Nacional da Mulher Empresária”.

A audiência, que ocorreu em 21 de junho na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (CDEICS), foi conduzida pela deputada federal Conceição Sam-



Conselho da Mulher empresária em audiência pública



Presidente da CACB, George Pinheiro, em reunião com o CNME

paio (PP/AM) e contou com o apoio das parlamentares Carmen Zanotto (PPS/SC) e Christiane Yared (PR/PR).

Entre empregadoras e por conta própria, as mulheres representam 17,8% da população feminina ocupada, em comparação aos 29,2% de homens na mesma posição. Carmen ponderou que, apesar do grande número de microempresárias, ainda existem poucas mulheres em postos de comando nas grandes empresas.

Para Neiva Kieling, presidente do CNME, a iniciativa de criação de um dia comemorativo é bem-vinda. “Vai ajudar a fortalecer micro e pequenas empresas lideradas por mulheres. Permitirá a criação de políticas públicas que as tornem mais qualificadas, inseridas e competitivas”, afirmou.

“Durante muito tempo, nos foi proibida, como mulheres, a participação na vida pública da sociedade. A nós, mulheres, era destinado exclusivamente o mundo privado, da família. Então, hoje, estamos, aos poucos, conseguindo avançar na conquista de novos espaços. Qual a importância

de se criar o Dia da Mulher Empresária? Para que mais um dia da mulher?”, questionou Rosemma Maluf, vice-presidente da Associação Comercial da Bahia (ACB) e vice-presidente do CNME Nordeste.

“As pesquisas mostram que, com as políticas públicas existentes, a mulher, para consolidar uma igualdade com o homem, levaria no mínimo mais 100 anos. Nós ainda temos muitas diferenças, principalmente, as [mulheres] de baixa renda, de um nível educacional menor”, completou.

Fádua Sleimam, vice-presidente do CNME Sudeste, lembrou que o momento econômico vivido pelo Brasil fez aumentar o número de mulheres que se encontram em atividades empreendedoras por questão de necessidade. “Em algumas cidades, reduziu-se o número de creches. O que aconteceu? A mulher que antes estava no mercado, recebia o seu salário, pagava uma babá ou alguém para cuidar, ela teve que largar o mercado de trabalho e voltar para casa. Isso é um retrocesso para a mulher”, criticou.

**“Medida vai ajudar a fortalecer micro e pequenas empresas lideradas por mulheres”
Neiva Kieling,
presidente do
CNME**

O que é o CNME?

O Conselho Nacional da Mulher Empresária (CNME) é um órgão da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), criado em 24 de abril de 2002. A prioridade do Conselho é estimular e apoiar a implantação dos conselhos estaduais, para disseminar o empreendedorismo e o associativismo.

Como reduzir custos e atrair a simpatia do público

Cada vez mais empresas aderem a alternativas sustentáveis, como energia solar e reaproveitamento de água da chuva

Reaproveitamento de água, reciclagem de embalagens, edificações inteligentes, móveis feitos com madeira de reflorestamento e recuperação da mata ciliar. Muito além de ser apenas boas atitudes, empresas que acreditam em ideias sustentáveis cuidam do planeta, reduzem custos e ainda atraem a simpatia do público.

Exemplo disso é o prédio onde funciona o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE-RS), em Porto Alegre/RS. Considerado um prédio-inteligente, o espaço é dotado de completa infraestrutura tecnológica e de preservação ambiental. O superintendente executivo do CIEE-RS, Luiz Carlos Eymael, explica que a estrutura conta com sistemas automatizados com sensores capazes de ler a quantidade de luz natural que penetra no ambiente. Com isso, regulam sua inci-



Prédio-inteligente do CIEE-RS tem infraestrutura tecnológica

dência, otimizando o consumo de energia, tanto em luz – com utilização de sistema de iluminação dimerizável, o qual calcula a incidência de luz externa e diminui a intensidade das luzes dos ambientes internos – quanto em aparelhos de ar-condicionado, potencializando o uso dos recursos naturais.

Nas áreas externas, os pisos são elevados para permitir a captação de água da chuva, que é canalizada

para um reservatório a fim de ser utilizada nos sanitários e jardinagem – sensores de umidade nos jardins asseguram uso necessário de água para a vegetação –, tornando o prédio autosustentável. Já na torre, há três subsolos com capacidade total de 320 vagas de estacionamento e sensores que monitoram o nível de concentração de Monóxido de carbono (CO) e Dióxido de enxofre (SO₂), permitin-



Caio Fontenelle: Churrasqueira esquenta água de ambientes

do gerenciar a qualidade do ar para os usuários dos estacionamento, com renovação de ar externo.

CUIDADOS COM A MATA CILIAR

Em Santa Catarina, o Figueira Restaurante também é referência no quesito sustentabilidade. Projetado para ser um cantinho da natureza no meio da cidade de Blumenau, o empreendimento comemora o feito de não ter derrubado uma única árvore sequer para construir a edificação. Além disso, a empresa realiza o replantio da mata ciliar do ribeirão próximo ao restaurante, com árvores nativas, e os móveis são montados com madei-



Linzmeyer: Medidas diminuem custos em torno de 20%

ras de reflorestamento, cruzetas de poste e dormentes de ferrovia, e os lustres, com radículas de bambu e ferros comprados em ferros-velhos. Caio Fontenelle, proprietário do Figueira, conta ainda que outra prova da preservação está no aquecimento da água com utilização do calor da churrasqueira. “Utilizamos o calor da churrasqueira para aquecer a água que é usada no abastecimento de toda a área operacional do restaurante”, esclarece.

MAIS ECONOMIA NO BOLSO

O proprietário do Figueira Restaurante, Caio Fontenelle, afirma que a grande economia do empreendi-

mento gera uma redução de energia em torno de R\$ 800 por mês.

Já Bruno Linzmeyer, diretor da Rede Hotel 10, explica que o uso de energia solar e a coleta de água das chuvas com reaproveitamento nos banheiros diminuíram os custos em torno de 20%. Da mesma forma, o CIEE-RS, segundo o superintendente executivo, Luiz Carlos Eymael, gasta menos em energia e água. “Acreditamos que todo o projeto faz com que a economia em energia alcance em torno de 30% e em água 43%, além de contribuir para a sobrevivência do nosso planeta”, defende.

Federasul lança projeto de estímulo à formação de novos líderes

Movimento Empresarial gaúcho surge como contraponto à rede de corrupção desarticulada pela Operação Lava Jato

No Rio Grande do Sul, um novo terreno começa a ser semeado em busca de líderes. A ambição é encontrar e estimular novas lideranças empresariais dispostas a enfrentar os desafios que se avizinham. Este é o foco do Movimento Empresarial, criado pela Federasul (Federação das Associações Comerciais e de Serviços do RS), durante uma reunião com lideranças empresariais no final de 2015, com agenda incrementada agora pela nova gestão da entidade, presidida por Simone Leite.

A iniciativa do empresário gaúcho é um contraponto à crise moral assistida no Congresso Nacional. O desafio é reconduzir os empresários ao patamar de agente responsável por provocar e transformar as reali-



O primeiro encontro foi realizado em Santo Ângelo, no interior do estado

dades locais, explicou o vice-presidente de integração da Federasul e coordenador do projeto, Rodrigo Sousa Costa. “Somente forçando a mudança cultural e política de baixo para cima, é possível reencontrar o Brasil que se perdeu nos últimos períodos”, acredita o executivo.

Ainda sem indicadores concretos, a formação de

líderes proposta pelo Movimento Empresarial começa a ganhar um número significativo de adesões das ACIs. “Os empreendedores compreendem nossa preocupação e, aos poucos, se integram e sintonizam os objetivos”, lembra a presidente da Federasul.

O vice-presidente ainda ressalta o consenso busca-

do entre os empresários e a coerência entre as ações e os discursos. “Estamos contagiando as pessoas e, em breve, teremos um capital humano muito bem posicionado frente aos desafios”, avaliou.

O novo comportamento apresentado pela Federasul propõe o fim da polarização na classe empresarial. “Não queremos mais conflitos ou ações individuais”, adiantou Costa. O Movimento Empresarial quer reduzir a distância entre as lideranças, que, nos últimos períodos, estão cada vez mais voltadas para os seus negócios, avaliou o vice-presidente ao argumentar que o desafio é unir o setor produtivo para enfrentar as dificuldades dos próximos anos.

PROJETO AVANÇA NO RS

Em uma primeira etapa do projeto, o estado foi dividido em oito microrregiões, onde serão apresentados seus pilares de sustentação. O primeiro encontro, em junho, foi realizado em Santo Ângelo. A segunda parada ocorreu na Serra, no município de Garibaldi. Na oportunidade, o conselheiro da

Associação das Pequenas e Médias Empresas de Garibaldi, Fábio Bonadiman, relatou que a iniciativa despertou nos empresários locais a necessidade de maior participação e cobrança do poder público.

Cada empresário será convidado a conhecer e participar do projeto e terá a oportunidade de apresentar a sua visão 360 graus sobre pautas coletivas e indicar soluções para reverter a atual situação econômica. A presidente da Federasul, Simone Leite, enfatiza que no RS existem milhares de boas lideranças que, unidas em torno de uma estratégia, podem ser colocadas na hora certa, nos lugares certos, com norte definido e articulado entre si para apontar, em bloco, as soluções.

As novas lideranças encontram no Movimento Empresarial um refúgio onde disponibilizam ao grupo sua atitude, idealismo, ética e moralidade, pilares essenciais para a renovação e a evolução cultural. As ações da iniciativa visam à valorização do trabalho bem feito, da produção honesta e da transparência nas relações.



**“Estamos contagiando as pessoas e, em breve, teremos um capital humano muito bem posicionado frente aos desafios”
Rodrigo Costa,
vice-presidente da Federasul**

A difícil missão de conter o gasto público

Governo interino deve enfrentar dificuldades no Congresso Nacional para aprovar a PEC que estabelece um teto para as suas despesas

Considerada a principal medida do pacote fiscal anunciado pela equipe econômica do presidente em exercício Michel Temer, a criação de um teto para o gasto público deverá enfrentar dificuldades para a sua execução. A ideia é colocar em votação no Congresso Nacional uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) ainda no mês de julho, o que irá depender das articulações do governo com a sua base parlamentar.

Um dos principais pontos do ajuste fiscal deverá ser mesmo aquilo que se chama de gasto social: assistência social (LOAS e Bolsa Família), Previdência, Despesas do FAT (seguro-desemprego e abono salarial), saúde e educação.

Quase todo o gasto com essas cinco funções está sujeito a regras e, assim, o crescimento da despesa segue o crescimento do PIB nominal



Governo será obrigado a acabar ou reduzir alguns programas sociais...



Bolsa Família é o principal encargo social do governo

ou crescimento da receita, independentemente de um crescimento do PIB de 2% ou de 5% ao ano. Assim, sem modificar as regras de vinculação dessas despesas sociais, não há como controlar o crescimento da despesa do governo central e do setor público consolidado ao longo dos anos. Essa estrutura da despesa do governo central dificulta qualquer esforço de ajuste fiscal rápido e cria uma dinâmica de crescimento automático da despesa, difícil de ser revertida em períodos de desaceleração do crescimento.

Segundo os especialistas, mesmo sem cortes grandes nessa área ainda em 2016, o governo será obrigado a acabar ou reduzir fortemente alguns programas.

PREVIDÊNCIA: O DESAFIO É DUPLO

Por fim, no caso da previdência, o desafio é duplo. É preciso estabelecer uma idade mínima para aposentadoria por tempo de contribuição, reduzir as regras especiais para carreiras e sexo e reavaliar o mecanismo de indexação das aposentadorias baseado no reajuste do salário mínimo. O salário mínimo poderia ser o piso para se aposentar, mas

depois seguiria a mesma regra de indexação dos demais benefícios: a inflação, diz o estudo dos economistas Bernard Appy, Marcos Lisboa, Marcos Mendes e Sérgio Lazzarini.

No caso do investimento público, o governo deve cortar algo a mais neste ano do que os R\$ 30 bilhões do ano passado, o que deixa as PPPs (Parcerias Público-Privadas) e as concessões como tábuas de salvação, sobretudo na área de infraestrutura, ou seja, saneamento, transportes e energia.

PRAZO DA PEC

A despesa com pessoal (ativo e inativo) do governo central no ano passado foi de R\$ 235,7 bilhões e, em vários ministérios, o gasto com pessoal é muito maior que o gasto com custeio.

A equipe econômica, que fará a justificativa da proposta, defende que o período de vigência do teto seja condicionado a uma trajetória definida de queda da dívida pública em relação ao PIB, em conjunto com outras variáveis macroeconômicas. “O prazo [de vigência da medida] terá de ser maior do que o mandato presidencial”, diz o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha.

Estrutura da despesa do governo central dificulta qualquer esforço de ajuste fiscal rápido e cria uma dinâmica de crescimento automático difícil de ser revertida em períodos de desaceleração do crescimento



Análise de dados se converte em oportunidade de negócio

Uso de dados sobre os anseios e os desejos dos clientes pode acelerar as vendas de qualquer empreendedor

Ter acesso a uma infinidade de dados pode ser muito proveitoso para alavancar um empreendimento. Com uma sociedade mobile e clientes cada vez mais participativos e menos fiéis às marcas, a indústria de bens de consumo e os varejistas (pequenos ou grandes) têm se deparado com um processo de adaptação que inclui a necessidade de entender o universo on e off line. E é preciso saber como utilizar tais informações para

a sobrevivência do negócio. Embora crescendo rapidamente, ainda são poucas as organizações que realmente estão se beneficiando de avanços em Big Data, um paradigma que tende a mudar com o acirramento crescente da concorrência.

Há algum tempo, empresários dos mais diferentes segmentos vêm dando atenção especial para o termo, que em português é conhecido como Megadados. “O Big Data, realmente, não era um termo

comumente conhecido quando comecei minha carreira”, recorda-se Paulo Soares, especialista em marketing. Ele comenta que, no entanto, nos últimos anos, com o avanço acelerado do uso das redes sociais e da internet como um todo, ter acesso a informações e conseguir saber os desejos e anseios dos clientes é uma vantagem para qualquer empreendedor. Assim, uma vez que a empresa tenha em mãos as ferramentas, habilidades e cultura necessárias para dirigir uma organização baseada na análise, ela estará pronta para chegar ao objetivo final de qualquer iniciativa de Big Data. “Ser criativo e inovador com informações e continuamente encontrar maneiras de alavancar suas capacidades com foco em

dados concretos. Este é o propósito do Big Data”, dispara o especialista.

Soares defende ainda que uma estratégia que lida com um volume tão grande de informações e atua de maneira tão decisiva no negócio não pode ficar restrita a um setor ou grupo reduzido de profissionais. Para ele, é imprescindível que os pequenos e médios empreendedores tomem conhecimento da ferramenta e a usem para conquistar novos clientes e maior espaço no mercado. “Dada a extensão de dados disponíveis, varejistas de todos os setores podem ficar à frente do jogo. Afinal, eles têm acesso a milhões de conversas nas redes sociais e podem prever tendências, comportamentos”, pondera.

**“É imprescindível que os pequenos e médios empreendedores tomem conhecimento da ferramenta e a usem para conquistar novos clientes e maior espaço no mercado”
Paulo Soares, especialista em marketing**

O que é?

Big Data, ou “Megadados”, em português, é um termo usado para descrever o crescimento, a disponibilidade e o uso de informações armazenadas. A promessa do conceito de megadados parece bastante simples: recolher o máximo de dados diversificados e não estruturados, a partir de diversas fontes, e analisá-los para encontrar novos padrões, indicativos de tendências e bases para inovação.

Mesmo com cenário adverso, as franquias resistem

Setor deve repetir desempenho do ano passado, quando evoluiu 8,3%, mesmo com o pior PIB da história desde 1990

A queda da atividade econômica no país – ao final de maio, o Brasil tinha 11,4 milhões de desempregados, segundo o IBGE – deixou poucas opções para quem precisa de uma renda fixa. Uma delas é o setor de franchising que, historicamente, vem resistindo a cenários adversos. No ano passado, por exemplo, apesar da queda de 3,8% do PIB, o pior resultado desde 1990, as franquias tiveram um crescimento de 8,3%.

Cristina Franco, presidente da Associação Brasileira de Franchising (ABF), cita o aumento de custos, a retração do mercado consumidor e a escassez de crédito como os principais fatores que afetaram os franquea-



Franquias buscam caminhos para driblar a crise

dos. Entretanto, eles souberam reagir rapidamente para preservar seu faturamento, acrescentou.

Frente a um cenário dos mais desafiadores, as redes buscaram alternativas, como

promoções, campanhas de incentivo, revisão da linha de produtos, renegociação com fornecedores, identificação de novos mercados e até o desenvolvimento de novos modelos de negócios, indicou.

“O fato de o ticket médio do franchising se adequar melhor ao bolso do brasileiro também ajudou o setor”, completou a presidente da ABF.

“A natureza colaborativa do franchising, em que ambas as partes buscam conjuntamente o desenvolvimento do negócio, confere maior resiliência ao nosso sistema. Somos um dos últimos setores a entrar na crise e um dos primeiros a sair. A capacidade de inovação também é outro fator-chave. Mesmo em nosso atual momento, novos negócios e novos empreendedores continuam a movimentar o setor”, observou a executiva.

Em 2016, a ABF projeta um crescimento entre 6 e 8% no faturamento, em comparação com 2015. Também espera um aumento de 8 a 10% no número de unidades; e de 4 a 6% no número de marcas franqueadoras.

No primeiro trimestre do ano, o setor alcançou um crescimento nominal de 7,6% na receita, comparado ao mesmo período de 2015. O faturamento de R\$ 31,331 bilhões subiu para R\$ 33,709 bilhões. No período, o setor registrou um índice de ex-

pansão de 2,9% em unidades de franquia em relação ao ano de 2015, totalizando 141.254 unidades. Ainda de acordo com o levantamento da ABF, 108 novas marcas ingressaram no franchising brasileiro no primeiro trimestre do ano, elevando o total de 3.073 apurado no ano passado para 3.181 redes em março de 2016.

“Mesmo que de forma mais conservadora, notamos que as redes mantêm seus planos de expansão, buscando, inclusive, mercados menos explorados e pontos comerciais em melhores condições. Também notamos um crescente interesse por modelos mais compactos ou que demandam menor investimento inicial”, afirma Claudio Tieghi, diretor de inteligência de mercado da ABF.

Dentre os segmentos que apresentaram maior crescimento no primeiro trimestre deste ano comparado a igual período do ano anterior, destacam-se: acessórios pessoais e calçados (15%), lavanderia, limpeza e conservação (15%), serviços automotivos (13%), negócios, serviços e outros varejos (12%) e esporte, saúde beleza e lazer (12%).

Mesmo que de forma mais conservadora, as redes mantêm seus planos de expansão, buscando, inclusive, mercados menos explorados e pontos comerciais em melhores condições

Segredo para se manter no mercado é fidelizar o cliente

Para o especialista em gestão e liderança de empresas privadas Alexandre Espindola, o importante é enxergar as oportunidades nos momentos de crise

Empresa Brasil: Num momento como o atual, com o consumo em queda, qual é o segredo para atrair e fidelizar clientes?

O investimento nas pessoas e no atendimento é, foi e será o maior diferencial competitivo das organizações. Vivemos a quarta era dos negócios, a “era da experiência”, e será através das pessoas e da experiência do cliente conosco que vamos fazê-lo retornar para o nosso negócio ou não.

Que dicas o senhor daria para alguém que pretende abrir um negócio hoje?

Diria que é momento de muita atenção, estudo e planejamento. Conheça o mercado que está entrando, faça plano de negócio concreto e tome decisão baseada em dados e conhe-



cimento. O momento não permite o desconhecido ou uma aventura. Mas encontre seu diferencial competitivo e empreenda, busque o seu sonho, faça algo diferente. Inove!

É importante cortar gastos em momentos de crise? O que o senhor sugere no que diz respeito à administração financeira?

Tudo aquilo que não gera retorno é custo. Diante disso, só deve existir se real-

mente for necessário. Não corte investimento nas pessoas, são elas que vão fazer seu cliente feliz e retornar.

Sugiro a administração financeira que mantenha a sustentabilidade de qualquer negócio; seja sempre preciso, busque resultados, estabeleça metas. O equilíbrio é sempre o desafio da continuidade e do crescimento saudável.

Quais são as principais qualidades de uma empresa bem-sucedida?

Hoje, não existe mais espaço para entregar um produto ou serviço mais ou menos, é necessário entregar qualidade. Uma empresa bem-sucedida precisa muito mais que um excelente produto, tem que ter propósito. As pessoas sabem o significado do que fazem, por que fazem e conhecem para onde ir.

O impeachment que não houve

O processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff inspirou o historiador Marco Antonio Villa a resgatar o período que antecedeu o pedido de impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. Primeiro governo democraticamente eleito no Brasil após a ditadura militar (1964-1985), ele teve início em 15 de março de 1990, e acabou literalmente em maio de 1992, quando o processo passou a ser examinado pelo Congresso Nacional. Em 2 de outubro de 1992, ele foi afastado temporariamente da Presidência da República. Renunciou ao cargo em 29 de dezembro do mesmo ano – horas antes de ser condenado pelo Senado por crime de responsabilidade. Em seu lugar, assumiu o então vice-presidente, Itamar Franco.

No livro *Collor Presidente: Trinta Meses de Turbulências, Reformas, Intrigas e Corrupção*, lembra o historiador que a conjuntura da época era muito mais difícil do que em 2014, ano em que se inicia o segundo mandato de Dilma Rousseff.

No âmbito interno, o quadro econômico era muito mais complexo. Além da tensão social-política, a inflação anual de quatro dígitos contribuía para um cenário desolador.

Sete meses após assumir a Presidência, surgiu a primeira denúncia contra Collor e Paulo César Farias, no caso da privatização da Vasp. Quando Pedro Collor deu a primeira entrevista acusando PC de corrupção, o presidente ficou fragilizado, segundo o historiador, por não ter construído uma base política mais sólida.

Ao contrário do processo de impeachment de Dilma Rousseff, o autor ressalta que Collor “respeitou as solicitações dos parlamentares. Encaminhou através do Banco Central e da Receita Federal toda a documentação solicitada. Cumpriu as determinações legais. Não coagiu o STF e respeitou a Constituição. Isso tudo em meio ao maior bombardeio midiático em nossa história e tendo que conviver com uma acelerada tramitação da denúncia e do processo que criou obstáculos à plena defesa.”

Ao contrário do processo de impeachment de Dilma Rousseff, o autor ressalta que Collor “cumpru as determinações legais. Não coagiu o STF e respeitou a Constituição”



COLLOR PRESIDENTE

Autor: Marco Antonio Villa

Páginas: 364

Formato: 16cm x 23cm

Editora: Record

Preço: R\$ 49,90

Orçamento Base Zero

Bruno Cruz*

O processo de orçamento consiste em todo o planejamento de vendas, custos, fluxos de caixa e investimentos.

No primeiro momento, a definição de comercial de vendas é de fundamental importância para todo o resto do planejamento, é aqui que há bastante discussão sobre mix de produtos e expectativa de crescimento de categorias. Projetar vendas é intrínseco ao nível tático comercial.

As definições devem ser de baixo para cima, por dois motivos: os gestores comerciais têm maior know-how com os indicadores e o parecer dos valores aprovados para o próximo período deve gerar compromisso e motivação, para que, na prática, as decisões ocorram e sejam perseguidas com o devido empenho da área comercial.

O nível estratégico deve acompanhar e garantir que as metas não estejam subavaliadas. Para isso, o departamento de controladoria fomentará de informações que demons-

trem se o nível de crescimento está ou não factível.

As decisões e solicitação de gastos para os próximos períodos ficam à mercê dos gestores departamentais, novamente com o olhar da controladoria para com os números.

Nesse sentido, é necessária a maturidade profissional para o sucesso do orçamento, que decorre de metas compatíveis com o desejo do acionista e que gere a convicção e certeza de alcance com competência por parte do corpo tático.

Comumente, o Orçamento Base Zero (OBZ) também é utilizado com o orçamento matricial, onde o gestor, além de prospectar os valores do seu centro de custo (despesas do departamento), ficará responsável por uma conta contábil, que é gerenciada com algum contrato específico.

Um exemplo de conta contábil matricial é normalmente a de energia elétrica em algumas indústrias. O valor de energia é dado de forma absoluta mensalmente para toda a empresa, e, através de rateio, é direcionado aos departamentos. O papel do

gestor orçamentário matricial dessa conta é o de levantar os crescimentos de taxas de consumo para o próximo exercício, avaliar e correlacionar o consumo de energia elétrica com a previsão de crescimento de volumes vendidos e fabricados, além de entender com o gestor de cada departamento, seja administrativo ou de operações, como serão as despesas dessa conta, estabelecendo metas de redução.

O principal objetivo do orçamento matricial é eleger o responsável pela gestão de contrato que terá diversos fins (despesas de um contrato em vários centros de custos), além de auxiliar o efetivo responsável (gestor do departamento) das despesas com informações e metas compartilhadas por toda a empresa.

Em resumo, o orçamento matricial torna o gestor da conta um "controller" da mesma, onde será responsável pela cobrança da correta execução do orçamento em todos os departamentos que são sensibilizados por essa despesa.

**Consultor*



Vantagens



CERTIFICADO DE
ORIGEM CACB

**Na hora de exportar, conte
com a representatividade
e credibilidade da CACB**

Procure a Associação Comercial e
Empresarial da sua cidade.

✉ Contato via e-mail: eco@cacb.org.br

- ✓ Agilidade no processo de análise e emissão.
- ✓ Gestão financeira e relatórios gerenciais integrados ao sistema.
- ✓ Suporte técnico através de 0800.
- ✓ Sem despesas com manutenção e suporte.



www.cacb.org.br/certificadodeorigem

CACB 
PROGERECS

17 E 18 DE OUTUBRO DE 2016
CENTRO DE CONVENÇÕES WINDSOR OCEÂNICO
RIO DE JANEIRO/RJ



3º FÓRUM NACIONAL

CACB Mil



O BRASIL ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

ROTEIRO LATAM TRAVEL

Confira o roteiro especial que a LATAM Travel preparou para você:

Roteiro Completo

- Passagem Aérea (de acordo com a origem e período informado);
- 3 noites de hospedagem com café da manhã;
- Transporte Aeroporto / Hotel / Aeroporto;
- Inscrição do Congresso.

INFORMAÇÕES

Central de vendas e relacionamento LATAM Travel
tv.eventos@tam.com.br

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- Os valores calculados e apresentados são por pessoa para acomodação em apartamento duplo;
- A opção indicada para hospedagem é o Windsor Oceânico com 3 diárias no período de 16 a 19/10/2016;
- Não contempla política de gratuidade;
- Para passagem aérea os lugares estão bloqueados até o dia 08/08/2016;
- Para hospedagem os lugares serão bloqueados apenas mediante garantia integral dos apartamentos.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

- À vista – depósito em conta antecipado;
- Cartão de Crédito parcelado em até 5 vezes sem juros;
- Nota Fiscal: Emitida após retorno da viagem.

INSCRIÇÕES

Capacità Eventos
(51) 3061 3000 | congresso@capacita.com.br
www.cacb.com.br

VALORES PARTINDO DE SUA CIDADE

ORIGEM	DESTINO	VALOR DO PACOTE POR PESSOA
Aracaju - SE	Rio de Janeiro	R\$ 1.864,06
Belém - PA		R\$ 1.878,54
Belo Horizonte - MG		R\$ 1.603,55
Boa Vista - RR		R\$ 2.014,29
Brasília - DF		R\$ 1.495,53
Campo Grande - MS		R\$ 1.621,03
Cuiabá - MT		R\$ 1.722,18
Curitiba - PR		R\$ 1.469,80
Fortaleza - CE		R\$ 2.013,36
Foz do Iguaçu - PR		R\$ 1.492,77
Florianópolis - SC		R\$ 1.724,46
Goiânia - GO		R\$ 1.740,87
João Pessoa - PB		R\$ 2.000,88
Londrina - PR		R\$ 1.791,30
Macapá - AP		R\$ 2.607,57
Maceió - AL		R\$ 1.928,83
Manaus - AM		R\$ 1.927,76
Natal - RN		R\$ 2.134,37
Palmas - TO		R\$ 1.822,19
Porto Alegre - RS		R\$ 1.660,12
Porto Velho - RO	R\$ 2.060,80	
Rio Branco - AC	R\$ 2.233,07	
Recife - PE	R\$ 1.959,86	
Salvador - BA	R\$ 1.745,86	
São Luis - MA	R\$ 1.925,48	
São Paulo - SP	R\$ 1.479,29	
Teresina - PI	R\$ 2.126,21	
Vitória - ES	R\$ 1.493,84	

Realização:



Patrocínio:



Apoio Institucional:



Operadora Oficial:

